

# Almirante defende o uso de submarinos nucleares

1 Mar. 1954

O comandante do I Distrito Naval, que tem jurisdição sobre todo o Estado de São Paulo, almirante Luiz Leal Ferreira, defendeu ontem a preparação do Brasil para operar com submarino nuclear. "Qualquer oficial de Marinha gostaria que a Armada viesse a ter um submarino nuclear, porque se trata de um navio de guerra que preenche uma série de requisitos importantes para a guerra submarina."

Ele ressaltou que isso não significa, absolutamente, uma tendência para se adotar armas atômicas, porque "submarino nuclear é aquele que tem propulsão baseada na tecnologia nuclear, e é, portanto, um meio naval altamente moderno".

O almirante disse que "o submarino atômico é desejável pela modernização que representaria, de modo a adequar as condições da Esquadra brasileira, mas este não é um projeto a ser executado a curto prazo".

A previsão, já feita por alguns almirantes, é de que até o final do século o Brasil já possa contar com pelo menos um submarino atômico. A tecnologia de um reator de submarino nuclear é mais complexa do que o destinada a uma usina de geração de energia.

Depois de dizer que não teria sentido o Brasil entrar em uma corrida armamentista, "porque temos outros problemas de desenvolvimento e segurança, e o relacionamento do Brasil com os países vizinhos é o melhor possível", o almirante afirmou que "o importante é manter as Forças Armadas adequadamente equipadas".

O almirante Leal representou ontem o ministro Maximiano da Fonseca na homenagem prestada à Marinha pelo presidente do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, Sylvio Cunha, realizada na Associação Comercial.